Anno de 1848. Sabbado 15 de Janeiro. Anno XXV. N. 11.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Mingoante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Hygino. Aud. do J. do civ. da v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quinta. S. Hilario. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Felis. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Amaro Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 e 27 ¼ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
»	Moêdas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões..........	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$950	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
»	Miuda.............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm Sr. — Sendo presente a Sua Magestade o Imperador o officio de 18 do mez passado, em que V. Exc. submette á decisão do governo a duvida em que está, se a junta qualificadora, de que trata o capitulo 1.° da lei regulamentar das eleições, e que, na fórma do artigo 25 da dita lei, tem de reunir-se em cada parochia em janeiro proximo futuro, deve ser formada com os eleitores que se elegeram em 1844, ou se com os novos eleitores que teem de eleger os deputados á nova assembléa geral legislativa: houve o mesmo augusto senhor por bem declarar que a referida junta deve ser composta dos eleitores de 1844, isto he, da actual legislatura, porque ella permanece até a installação da proxima futura em 3 de maio de 1848. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 13 de dezembro de 1847.—*Manoel Alves Branco*. Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

— Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o officio de Vm., de 18 do corrente, em que, communicando não ter a Illm. camara municipal desta côrte remettido até então á presidencia da mesa parochial do Sacramento a relação dos eleitores que devem formar as turmas que se teem de fazer para a organisação da junta de qualificação de 16 de janeiro futuro, pergunta se deve convocar para este fim os eleitores antigos, ou os que acabam de ser eleitos: manda responder a Vm. que deve convocar os da actual legislatura, e não os que se nomearam para a vindoura, porque a actual legislatura só finda a 3 de maio proximo futuro.

Deos guarde a Vm. Paço, em 21 de dezembro de 1847.—*Manoel Alves Branco*. —Sr. Joaquim Pinheiro de Campos.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes, que, por decreto desta data, passam de uns para outros corpos do exercito.

Para o estado-maior de primeira classe.

O brigadeiro graduado de infantaria Manoel de Souza Pinto de Magalhães; o brigadeiro graduado de artilharia José Olinto de Carvalho e Silva; o primeiro tenente do imperial corpo de engenheiros Izaltino José Mendonça de Carvalho; o primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Egidio Moreira de San-Pedro.

Paro o estado-maior de segunda classe.

O major do estado-maior de primeira classe Manoel José de Magalhães Leal; o alferes da companhia fixa de caçadores da provincia do Espirito-Santo José Thomaz de Aquino Cabral.

Para o imperial corpo de engenheiros.

O primeiro tenente-ajudante do quarto batalhão de artilharia a pé Paulo José Pereira; o tenente do primeiro regimento de cavallaria ligeira João Luiz de Araujo Oliveira Lobo.

Para o corpo de artilharia a cavallo.

O segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé Albino Adolpho Barboza.

Para o primeiro batalhão de artilharia a pé.

O capitão do quarto da mesma arma Francisco Joaquim Catete, para a terceira companhia; o capitão do segundo da mesma arma Vicente Ferreira da Costa Piragibe, para a quarta companhia.

Para o segundo batalhaõ de artilharia a pé.

O primeiro tenente do quarto da mesma arma João Evangelista Nery da Fonseca.

Para o quarto batalhaõ de artilharia a pé.

O capitão do primeiro da mesma arma José Lazaro de Carvalho, para a quarta companhia.

Para o segundo regimento de cavallaria ligeira.

O capitão do estado-maior de segunda classe Manoel Adolpho Charão, para a sexta companhia.

Para a companhia de cavallaria do corpo fixo de San-Paulo.

O alferes da companhia fixa de cavallaria de Minas-Geraes José Cezar de Mello Sampayo.

Para o terceiro batalhaõ de fuzileiros.

O capitão do setimo de caçadores Antonio Eduardo da Costa, para a sexta companhia.

Para o quarto batalhaõ de fuzileiros.

O capitão do estado-maior de segunda classe Alberto José de Mello, para a segunda companhia; o cirurgião-mór do terceiro da mesma arma Antonio Francisco de Oliveira Seilbz.

Para o quinto batalhaõ de fuzileiros.

O tenente do terceiro da mesma arma Joaquim Barroso de Carvalho; o tenente de infantaria José Augusto de Menezes Prestes.

Para o oitavo batalhaõ de fuzileiros.

O tenente cirurgião-mór Pedro de Athaide Lobo Moscozo.

Para o primeiro batalhaõ de caçadores.

O tenente do corpo fixo do Piauhy Candido Francisco de Sant'Anna e Oliveira.

Para o quinto batalhaõ de caçadores.

O capitão do estado-maior de segunda classe José Pereira de Azevedo, para a primeira companhia.

Para o sexto batalhaõ de caçadores.

O capitão do estado-maior de segunda classe Francisco Euzebio Soares, para a quinta companhia.

Para o setimo batalhaõ de caçadores.

O capitão do terceiro de fuzileiros Thomaz Gonçalves da Silva, para a primeira companhia.

Para o oitavo batalhaõ de caçadores.

O capitão quartel-mestre do segundo batalhão de artilharia a pé Manoel Lopes Maciel, para a segunda companhia.

Para o corpo fixo do Piauhy.

O tenente do primeiro batalhão de caçadores Manoel Luciano da Camara Guaraná.

Para o corpo fixo de San-Paulo.

O alferes do segundo batalhão de fuzileiros Firmino da Cunha Rego.

Para o deposito da Bahia.

O tenente do sexto batalhão de fuzileiros D. Carlos Balthasar da Silveira, para quartel-mestre.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 30 de novembro de 1847. — *Antonio Manoel de Mello.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 21 de novembro de 1847.

No dia 14 do corrente, teve lugar uma grande reunião do partido setembrista para tratar das eleições. Estiveram presentes para mais de 5,000 pessoas, e como o local (um palacio na rua do Thesouro-Velho) não fosse sufficiente, a multidão entrou para um jardim contiguo, e trepou ás arvores, aos assentos e ás parreiras, para melhor ouvir as discussões. He a primeira reunião que ha entre nós em *plein air*.

Entre as pessoas conspicuas que assistiram a esta reunião notavam-se os marquezes do Fayal e das Minas, os condes das Alcaçovas, das Galvêas, da Taipa, das Antas, de Bobadella, os viscondes de Sá, de Benaquazil, da Bahia, Joaquim Antonio de Aguiar, Derramado, visconde de Fonte-de-Arcada, e um sem numero de pessoas distinctas. A reunião começou pelas 11 horas da manhãa, e terminou pelas quatro da tarde, reinando nella a melhor ordem. Alguns grupos de praças dos batalhões nacionaes appareceram pelas immediações, porém não se atreveram a fazer nenhum insulto, porque sabiam que a guarda municipal estava em armas, e que D. Carlos Mascarenhas, á frente de uma fôrça da mesma guarda, occupava o alto do theatro do gymnasio, á vista do local da reunião. Todos os jornaes que não são cabralistas elogiaram muito, não só a ordem e prudencia que reinaram na assembléa, mas as providencias das autoridades para garantir o partido que a dita reunião representava no uso dos seus direitos. O *Lusitano*, jornal que se diz redigido por Rodrigo da Fonseca Magalhães, diz entre outras cousas o seguinte: « O partido, que de uma « maneira tão estrondosa e legal se habilita para ser « podér, he digno de todo o respeito. »

A reunião foi presidida pelo marquez de Loulé, e depois de lido o parecer da commissão eleitoral, do qual abaixo transcrevo a conclusão, dous individuos obscuros, um João Candido, e um Sines, o impugnaram, dirigindo algumas accusações á aristocracia portugueza. Os Srs. Leonel Tavares Cabral (redactor do *Patriota*) e José Estevão Coelho de Magalhães (redactor da *Revolução de Setembro*) sustentaram o parecer, que foi afinal approvado. Approvou-se tambem uma proposta do Sr. Leonel, para se dirigir a S. M. a rainha uma petição, pedindo-lhe a revisão conscienciosa dos recenseamentos, suspendendo-se para isso as eleições. A conclusão do parecer da commissão eleitoral he o seguinte:

« Precisamos de uma lei de eleições que afiance a verdade nos recenseamentos, a independencia moral do votante e segurança plena no acto de votar.

« De um systema de tributos suaves, proporcionado ás fôrças productivas dos individuos, das povoações e do reino em geral; repartidos com equidade e exigidos com moderação.

« De uma lei de despezas, adequada ás proporções da receita, e de uma fiscalisação rigorosa.

« De pôr termo aos abusos do credito, ou trazendo a moêda de confiança ao par com o metal, ou tirando-a do gyro, ou fundando a sua emissão em bases mais solidas.

« De um systema de recrutamento que não vexe os povos, distribuido com perfeita igualdade, e ordenado de sorte que não faça á agricultura e á industria o menor damno possivel.

« De um exercito de primeira linha e de uma guarda nacional composta de cidadãos e proprietarios interessados na repressão dos delictos publicos e na manutenção do governo representativo.

« De uma lei de responsabilidade, que abranja desde o ministro da corôa até ao ultimo funccionario publico.

« De uma lei de habitações, que franqueie a carreira dos empregos á mocidade estudiosa, e a feche á ignorancia.

« De um systema de administração publica, mais simples e economico do que o actual.

« De melhoramentos materiaes, — de uma lei de instrucção publica e de uma lei de imprensa periodica, litteraria e politica. » São estas as bases do programma eleitoral setembrista, magnificas, se este partido, chegando a ser podêr, as pozesse em execução.

Os cabralistas não viram com bons olhos a affluencia e boa ordem que reinaram nesta reunião, e de tarde um bando de caceteiros commandados pelo Bernardo alfaiate (vulgo conde das agulhas) fez um simulacro de reunião, pedindo uns a palavra, dando outros apoiado, etc. No fim fizeram do parecer um *auto de fé*, queimando-o com phosphoros. Dalli dirigiram-se ao Rocio, dando empurrões e armando barulho.

Acaba de publicar-se um opusculo intitulado = *Carta ao Editor do Diario do Governo* =. He uma resposta do duque de Palmella á *Curtissima exposição de alguns factos* do duque de Saldanha. O marechal disse no seu opusculo que o duque de Palmella sabia da emboscada de 6 de outubro. O duque nega isto, asseverando que S. M. a rainha lhe fallára dous dias antes de mudança de ministerio, mas que elle estava convencido que S. M. não tinha ideia definitiva sobre este assumpto, e que tendo-a a levaria a effeito pelos meios usuaes, e não por emboscadas. O duque desmente tambem o que o marechal Saldanha e D. Manoel de Portugal escreveram ao embaixador inglez em Lisbôa e ao ministro portuguez em Londres, sobre S. M. ser constrangida a dar o passo que deu em 6 de outubro, porque o duque de Palmella lhe manifestára a impossibilidade de continuar a governar. Assegura-se que o duque e o conde de Lavradio, então ministro dos negocios estrangeiros, vão publicar as suas correspondencias a esse respeito, e mostrar quanto fôram alteradas pelo marechal Saldanha e por D. Manoel de Portugal.

A crise ministerial continúa, ou para melhor dizer terminou, porque se assegura que os antigos ministros conservam os seus lugares. Parece que effectivamente fôra chamado o Sr Rodrigo da Fonseca Magalhães para se incumbir da formação do novo ministerio, e que manifestára a S. M. que, apezar da situação do paiz ser pouco lisongeira, elle não hesitará em se encarregar da missão. Porém esta intenção de S. M. foi logo mudada; porque, segundo se diz, o marechal Saldanha, que continua a querer ser o homem dos destinos do paiz, foi assustar S. M. com *bernardas*, revoluções, etc. Para isso fez-se um similacro de *bernarda* com algumas praças dos batalhões nacionaes, que se reuniram em S.-Pedro-de-Alcantara, e fôram dar vivas ao marquez de Fronteira, seu commandante geral, dizendo que não queriam que elle fosse demittido nem do dito commando, nem de governador civil. O marquez appareceu e fallou a essa turma, dizendo-lhe que dispersassem, que não tivessem receio algum; porque, no caso delle ser demittido de governador civil, S. M. nomearia pessoa de toda a confiança.

Com effeito, asseverou-se, haverá quatro dias, que o ministerio continuava no seu posto; — que o marquez de Fronteira seria demittido de governador civil, assim como D. Carlos do commando da guarda municipal, sendo substituido por Gualter Mendes Ribeiro, antigo coronel do regimento n. 16; — que o conde de Vinhaes seria nomeado commandante militar do Porto, dando-se ao conde do Casal a inspecção de cavallaria, e que o Sr. Macario de Castro substituiria o conde de Penamacor no governo civil do Porto.

De todos estes boatos só se verificou até hoje a demissão do marquez de Fronteira, do cargo de governador civil de Lisbôa, para cujo emprego foi convocado, segundo se diz, o conde do Farrobo, que logo o recusára; e ultimamente appareceu nomeado o barão de Villa-Nova-de-Ourém (coronel Lapa), creatura do duque de Saldanha; o que mostra a influencia deste personagem.

A nomeação do barão de Villa-Nova-de-Ourém para um cargo de tanta responsabilidade não he a melhor. O marquez de Fronteira não tinha a capacidade necessaria para bem o desempenhar; he muito cabralista; mas he um completo cavalheiro, incapaz de commetter baixezas. Porém o seu successor, não só he incapaz, e tanto ou mais cabralista do que o marquez, mas nem he cavalheiro, nem o póde ser. Filho de um antigo cozinheiro da casa real, sem educação, deve a elevação em que se acha ao seu servilismo. Quando D. Miguel se acclamou rei, andou sempre atrás delle, sendo então major de artilharia do ultramar, e durante o cerco do Porto, esteve empregado no deposito de Braga, onde construio umas balas ardentes, para destruir os liberaes. Hoje he um exaltado cabralista, tem praticado no districto de Villa-Franca, onde era administrador das Lesirias, as maiores violencias, nas épocas das passadas eleições; e na ultima luta, commandando uma columna, praticou muitos actos que o não honram; por conseguinte póde-se affoutamente dizer que se passou de *mal para peior*.

As cousas continuam, pois, neste estado de incerteza; a época das eleições approxima-se; e, se não houver algum adiamento para a revisão dos recenseamentos, o triumpho dos Cabraes he tão incontestavel, como o foi nas eleições municipaes.

Entretanto, os excessos commettidos pelos militares nas eleições municipaes em diversas terras do reino, mas sobretudo em Lima e Castello-Branco, chamaram a attenção de el-rei, que, como commandante em chefe do exercito, acaba de publicar a seguinte ordem do dia:

Tendo chegado ao conhecimento de S. M. el-rei, commandante em chefe do exercito, que alguns militares, esquecidos do seu rigoroso dever, e transpondo os limites marcados pelas regras da disciplina, se arrojaram a commetter excessos, em algumas terras do reino, por occasião das passadas eleições das camaras municipaes, usando de ameaças, e tratando de incutir temor aos eleitores para os afugentar da urna: sente S. M. ver-se na necessidade de mandar estranhar severamente semelhantes attentados tendentes a impedir o livre exercicio da mais importante prerogativa do cidadão no uso dos seus direitos politicos, e manda recommendar aos Srs. generaes commandantes das divisões militares, commandantes de corpos e de destacamentos, e a todas as autoridades militares em geral, que, nas proximas eleições para deputados, empreguem toda a fôrça da sua autoridade, para evitar que se repitam excessos de semelhante natureza; fazendo conhecer aos seus subordinados, que, se cada um delles, como cidadão, tem o direito indisputavel de ir á urna votar livremente, não deve, como fazendo parte da fôrça publica, intervir por modo algum para que os seus concidadãos deixem de exercer o mesmo direito em toda a liberdade.

« S. M. ordena, pois, terminantemente que a fôrça militar se abstenha de toda e qualquer intervenção nos actos eleitoraes; e que só como auxilio, requisitado competentemente pelas autoridades civis, deverá apresentar-se para restabelecer a tranquillidade e a ordem, se porventura fôrem alteradas; usando sempre da maior prudencia e moderação, como convém em actos semelhantes.

« S. M. espera que esta ordem será rigorosamente executada; mas se, contra suas esperanças, e com esquecimento de todos os deveres, algum militar, de qualquer classe, ousar transgredi-la, S. M. está decidido a fazer um exemplo de severo castigo, que desaggrave a disciplina offendida, e sirva de correctivo para o futuro; e encarrega os Srs. generaes commandantes das divisões militares, commandantes de corpos e mais autoridades, de darem toda a attenção ao seu exacto cumprimento, pelo qual os torna mui sériamente responsaveis. = *Barão de Sarmento*, ajudante general. » (*)

Esta circular desagradou altamente aos cabralistas, e o *Estandarte*, seu orgão, ousa não só dizer que he um insulto que se faz ao exercito, mas que os excessos de que o accusam são falsos, isto he, que a pessoa de S. M. falta á verdade. Custa a crer que um jornal, que se inculca monarchico por excellencia, se cegue tanto do espirito de partido que o domina, que, saltando por cima de todas as conveniencias e considerações, não se peje de dizer que *mente* o augusto esposo da rainha, de cujas prerogativas o *Estandarte* se mostra tão estrenuo defensor. Mas a circular reprova os excessos commettidos a favor do cabralismo, e he isso o que o *Estandarte* não quer, porque sabe muito bem que, sem esses excessos, a sua causa está perdida.

Tem-se suscitado séria polemica entre a *Revolução de Setembro* e o jornal realista a *Nação*, ácerca do general Povoas. O velho general faz parte da commissão eleitoral setembrista, assignou as suas circulares, &c.; e a *Revolução* declarou que o general Povoas estava na coallisão, porque só esta podia salvar o paiz; em summa que Povoas não era miguelista. A *Nação* responde que o general Povoas approvára a decisão da assembléa realista de 22 de outubro, isto he, a exclusão dos realistas para deputados, e que assim o declarára aos redactores da *Nação*, e a outros cavalheiros, obrigando-se a faze-lo por escripto se fosse preciso; — que o general Povoas está nos principios da coallisão, como qualquer outro realista, em tudo que a dita coallisão tenda ao bem da patria, unico objecto do partido realista; — que o general Povoas não podia ter abraçado a causa de D. Miguel sem pensar primeiro no que fazia; — e que o general que déra em 1828 as acções da ponte de Marouços e Marnel, em 1832 a de Souto-Redondo, e que era, em 1834, commandante em chefe das tropas de D. Miguel, em Santarém, não póde deixar de ter sido miguelista. « Se o não he agora, diz a *Nação*, he essa uma questão muito delicada, e que só o general Povoas póde decidir. » Veremos em que isto fica, e se o velho general Povoas se declara ou não miguelista.

As cacetadas continuam a ser a ordem do dia, não só em Lisbôa, mas nas demais terras do reino. Em Mafra, Coimbra, Viseu, Porto e outros pontos tiveram lugar scenas tumultuosas por occasião dos annos de el-rei, houveram espancamentos, vidraças quebradas e *vivas aos Cabraes*. Em alguns pontos, as autoridades tomaram providencias para cohibir taes excessos; n'outros, não poderam com os amotinadores. No Porto, até nem escapou o redactor do *Periodico dos Pobres*, o qual foi acommettido á sahida do theatro, e foi preciso esconder-se n'uma casa, para não ser cacetado. Talvez que, se isto acontecesse, fizesse com que o tal redactor não continuasse a fazer a apologia do *cacete*, como tem feito até agora.

Por um recente decreto se determina que em todos os municipios haja um livro especial com a denominação de — Annaes do municipio —, no qual annualmente se consignarão os acontecimentos e factos mais importantes que occorrerem, e cuja memoria seja digna de conservar-se, e bem assim as descobertas de riquezas, substancias e combustiveis mineraes; o augmento ou diminuição da producção agricola e suas causas; a longevidade das pessoas de que houver noticia, com declaração do modo de vida que tiveram, e do seu alimento habitual; as acções generosas, e os nomes dos seus autores, que mereçam ser transmittidos ás gerações futuras; e finalmente tudo quanto possa interessar ás tradicções locaes.

No dia 12 do corrente, tendo S. M. el-rei, o principe real e o infante D. Luiz embarcado no arsenal de marinha, se dirigiram a bordo da nao almirante ingleza, onde S. M. e AA. fôram recebidos com todas as honras devidas a sua alta qualidade. O almirante Napier, conde do Cabo de San-Vicente, offereceu-lhe um almoço, que S. M. e AA. se dignaram acceitar; retirando-se depois de terem visitado e examinado miudamente toda aquella grande embarcação.

Tanto a ida, como a sahida, salvaram todas as embarcações de guerra inglezas; assim como as portuguezas surtas no Tejo.

A junta do credito publico annunciou a abertura do pagamento dos juros pertencentes ao segundo semestre do anno passado, das apolices de 4 e 5 por cento, pagando primeiro os juros das apolices sem coupons, e depois as com coupons, cujos numeros serão sorteados e publicados no *Diario do Governo*, para concorrerem ao pagamento nos dias designados.

Correu o rumor de que o governo ia pohibir a circulação das notas do banco de Lisbôa, e isto causou tal panico, que nos principios desta semana os cambistas não trocavam as notas por preço algum. Como he, quasi na totalidade, o dinheiro que corre, eram já geraes os clamores; porém esses cessaram, e os cambistas continuam a trocar as notas, posto que com o agio de 2,050 e 2,100 rs., desde que appareceu no *Diario* uma declaração authentica, manifestando que tal boato não tinha fundamento algum.

Em Coimbra houve um incendio no dia 9 do corrente, queimando-se tres propriedades de casas; em algumas das quaes moravam estudantes, que tiveram que lançar-se das janellas do segundo andar á rua, recebendo algumas contusões, não perigosas. Perderam livros e roupas; mas abrio-se uma subscripção a favor delles.

A exportação do vinho e geropiga no Porto, no mez de outubro ultimo, montou a 2:736 pipas, 14 almudes e 5 canadas e meia.

Lançou-se ultimamente ao mar, no estaleiro de Villa-Nova-de-Gaia, um novo navio denominado *D. Manoel II*, pertencente ao Sr. Leal das Hortas.

O governo determinou que se promovam com a maior actividade as execuções fiscaes de decimas e impostos atrasados. Quer vêr se por este meio póde obter alguns recursos; mas duvida-se muito que os consiga, attento o precario estado do paiz.

Continúa aberto o pagamento do mez de maio ás diversas classes de servidores do estado.

A camara municipal publicou já o costumado edital com a relação dos eleitores da provincia de Lisbôa e seu termo.

— Parece que não existe a melhor harmonia entre o governo de Madrid e o ministerio britannico naquella côrte; diz-se que o gabinete de Santo-Ildefonso dirigira uma nota ao de San-James, dizendo-lhe que retire de Madrid o seu embaixador; do con-

(*) He, sem duvida, a esta ordem do dia que se refere a *Revolução de Setembro* no artigo que transcrevêmos em o n.° 10 deste *Diario*.

Os RR.

trario, o governo hespanhol vêr-se-ha obrigado a dar-lhe os seus passaportes, e a fazê-lo sahir de Hespanha, em consequencia da demasiada ingerencia que toma nos negocios daquelle paiz. Vê-se que a intriga diplomatica continúa a reinar na peninsula.

PERNAMBUCO.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 10 de janeiro de 1847.

Anastacio Francisco Cabral.
Augusto Carlos de Lemos Pacheco.
Angelo Custodio da Luz.
Amador de Araujo Pessoa de Mello.
Tenente-coronel Antonio Luis Caldas.
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Antonio Muniz Pereira.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Antonio José Dias Martins.
Antonio Germano Cavalcante de Albuquerque.
Antonio Melchiades da Silva.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Tenente-coronel Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio Pires Ferreira.
Antonio Joaquim Ferreira.
Antonio Soares Maris.
Alexandre Carneiro da Cunha.
Antonio de Souza Rangel.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Amaro de Barros Correia.
Alferes Antonio Pereira de Souza.
Antonio José Gomes do Correio.
Antonio José Pires.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Major Antonio Francisco de Moura.
Ancelmo José Pinto de Souza Junior.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Antonio Francisco dos Santos Braga.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Dr. Antonio da Assumpção Cabral.
Antonio Ricardo do Rego.
Antonio Bento Froes.
Major Antonio José de Oliveira.
Antonio José Vicente Mouta.
Antonio José Duarte Junior.
Tenente-coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Dr. Affonso de Albuquerque e Mello.
Antonio Ferreira da Costa Braga.
Dr. Agostinho da Silva Neves.
Antonio Ignacio da Purificação.
Antonio de Sá Leitão.
Procurador-fiscal Antonio Joaquim de Mello.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.
Capitão Antonio Joaquim de Mello.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Antonio Joaquim Rodrigues.
Antonio Gonçalves dos Santos.
Antonio Vital de Oliveira.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Antonio Rodrigues Lima.
Antonio Henriques Mafra.
Antonio Henriques Mafra Junior.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Antonio Annes Jacome Pires.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio Ignacio da Silva.
Antonio João da Resurreição e Silva.
Antonio Gomes Tavares.
Antonio Egidio da Silva.
André Xavier Vianna.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Dr. Antonio Cardozo de Queirós Fonseca Junior.
Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Antonio José Duarte.
Amaro Benedicto de Souza.
Tenente-coronel Antonio de Souza Leão.
Brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida.
Antonio José da Costa Araujo.
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Antonio Martins Ribeiro.
Arcenio Furtunato da Silva.
Anacleto José de Mendonça.
Major Antonio Paes Cortez.
Antonio José Rodrigues da Silva.
Antonio Luiz do Amaral.
Capitão Affonso Honorato Bastos.
Augusto Frederico de Oliveira.
Brigadeiro Antonio Borges Leal.
Antonio Cardozo de Queirós Fonseca Junior.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Major Anacleto Antonio de Moraes.
Antonio Luiz de Freitas.
Anastacio Xavier de Couto.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Antonio Francisco Xavier.
Antonio Leite de Pinho.
Antonio Ferreira da Annunciação.
Dr. Antonio Pereira Barroso.
Antonio Leandro da Silva.
Aureliano de Pinho Borges.
Capitão Antonio Camello Pessoa.
Antonio José Pestana.
Antonio Marques de Amorim.
Antonio Pereira de Souza.
Capitão Antonio Dornellas Camera.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Major Antonio da Silva Gusmão.
Capitão Antonio Marcellino.
Amaro de tal Daltro.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1848.

No lugar competente acharão os leitores a primeira das cartas do nosso correspondente em Lisbôa, que, sôb datas de 21 e 26 de novembro, e 8 de dezembro do anno preterito, recebêmos hontem pelo brigue *Conceição de Maria*, e que nos não demos pressa em inserir, por serem anteriores a que exaramos em o numero 9 deste *Diario*.

As preditas cartas vieram acompanhadas de diversos exemplares de alguns dos periodicos que se publicam nessa capital, os quaes alcançam a 9 do ultimo dos citados mezes.

Poderamos furtar-nos á revista desses periodicos, visto como nos achamos em dia com as noticias da Europa; mas, curiosos, como somos, compulsámo-los um por um. E assim foi bom; porquanto deparamos com a falla proferida pelo rei da Hollanda na abertura das côrtes desse paiz, da qual ainda nos não tinhamos occupado, e que, com summo prazer, vamos transcrever aqui, por ser mais um documento que veio collocar-se entre nossas mãos, para ajudar-nos a provar que os governos do velho mundo, não só effectuam como solicitam do podêr legislativo algumas das medidas e refórmas reclamadas pelos sectarios do progresso; entretanto que, entre nós, são ellas consideradas, quasi que geralmente, como *bellos sonhos* de meia duzia de *moços inexperientes*, e por isso indignas da minima consideração.

Eis o discurso:

« *Nobres e poderosos senhores!* -- Profundamente reconhecido ao favor, que o Omnipotente se dignou conceder-me, de me permittir que viesse, de perfeita saúde, ao meio de vos abrir a presente sessão legislativa, eu lhe rendo infinitas graças.

« Desde a ultima sessão não occorreu cousa de importancia, que mudasse o estado geral do paiz.

« A Hollanda continúa a estar em bôa intelligencia com as outras potencias.

« Nas possessões ultramarinas ha socego.

« Já começaram a pôr-se em execução as medidas necessarias para introduzir nas Indias orientaes uma legislação nova, que se case, tanto quanto podêr ser, com a legislação da metropole. Serão presentes ás nobres potencias os codigos já promulgados.

« Semelhantemente estão preparados novos regulamentos legislativos para as colonias das Indias occidentaes.

« No Suriman está em andamento a troca de notas do banco por dinheiro metal. O exercito terrestre e maritimo fazem o serviço de uma maneira satisfactoria e digna de elogio.

« Continuam a dar-me todo o cuidado os interesses moraes da nação. Comprazo-me de vos tornar a annunciar que he próspero o estado da instrucção pública, das sciencias e das bellas artes.

« No commercio, navegação e mais ramos de industria ha actividade, n'uns mais que n'outros, he verdade; mas o estado de todas póde dizer-se satisfactorio.

« Os beneficios da colheita que que tivemos, dão-nos esperanças de que os habitantes da Neerlandia estão livres das desgraças que succedem pela carestia dos generos alimenticios: desgraças que, o anno passado, fôram muito mitigadas pelos generosos esforços daquella beneficencia tão natural a todos os Neerlandezes.

« O zelo e piedade religiosa, ardente e sincera corresponderam á minha voz, que convidára a nação a ajuntar-se um dia para dar graças ao Altissimo pelo beneficio da abundante colheita.

« Não obstante a cheia que houve, foi por Deos que o paiz não soffreu estragos.

« O estado da fazenda publica he animador: as nobres potencias teem a prova authentica disso nas communicações que ha pouco vos fôram feitas; e as explicações, que se vos darão durante a sessão, cada vez vos hão de convencer mais destas verdades.

« Ha bem fundados motivos para se presumir que, ainda nesta sessão, poderá ser proposta as nobres potencias uma reducção na despeza publica.

« Ser-vos-hão presentes algumas providencias legislativas destinadas a levantar da profunda decadencia, em que esta, o nosso systema monetario, e estou certo que elle assim se restabelecerá.

« Tambem um projecto de lei para garantir as obras de ouro e prata satisfará as reclamações á que tem dado lugar o actual systema.

« He de crer que, ainda nesta sessão, vos seja apresentado um projecto de novas pautas d'alfandega.

« Tambem tenho tenção de mandar novamente apresentar-vos o projecto de lei ácerca dos soccorros que hão de ser dados aos pobres; projecto de que ja se tratou, mas sobre o qual ainda se não tomou resolução.

« Cuido, muito devéras, dos meios necessarios para a construcção das obras publicas em differentes sitios do reino. Estas darão occupação a muitos braços, e serão origem de outros melhoramentos a bem do povo.

« Vossas nobres potencias terão de se occupar tambem de outros projectos de lei, entre os quaes se contém um que modificará algumas disposições relativas ao exercicio dos differentes ramos da medicina; outro sobre a policia e meios de transporte, e bem assim sobre a policia e segurança dos caminhos de ferro; outro, finalmente, que, por bem da agricultura e da industria, modifique os regulamentos actuaes a respeito das edificações em volta das fortalezas.

« Tambem poderão ser assumpto das vossas deliberações aquelles differentes projectos de lei, que formam o 2.º e 3.º livro do codigo penal.

« Depois do resultado que tiveram, na ultima sessão, as discussões sobre os projectos de lei relativos ao direito de votar e ser votado, tenho pensado maduramente no modo de tornar segura a execução do art. 6.º da constituição. Estou persuadido de que de balde se procurara conciliar as opiniões divergentes que então se manifestaram; e o que eu entendo, he que ha necessidade incontestavel de tornar mais claro aquelle artigo da constituição, que diz respeito ao direito de votar e ser votado.

« Eu disse, em um dos precedentes discursos, que, quando estivesse convencido da necessidade de se fazerem modificações na lei fundamental, não hesitaria em o declarar a vossas nobres potencias, fazendo-vos apresentar uma proposta sobre tal objecto. De accôrdo com aquella declaração, e convencido de que o bem do estado exige que agora se façam algumas modificações na lei fundamental, estou resolvido a mandar apresentar-vos as respectivas propostas de refórma. »

« Taes propostas serão uma prova de que não tenho duvida em introduzir em as nossas instituições as refórmas que a experiencia provar serem verdadeiros melhoramentos para a administração publica; e apresentarei essas propostas com a confiança que me inspira a convicção de que só tenho em vista a verdadeira prosperidade da Neerlandia: espero que vossas nobres potencias, coadjuvando os meus esforços, destinados a augmentar o bem publico, concorrerão, por meio de um exame prudente e tranquillo, a realisar aquellas propostas. »

« Agora, mais do que nunca, precisamos que o Omnipotente abençõe os nossos trabalhos. Digne-se elle allumiar-nos com a sabedoria, e dirigir o coração dos nossos subditos, para que a nação, continuando pacifica como até aqui, só procure a verdadeira liberdade no amor da *ordem*, e no respeito á autoridade e á lei. »

« Está aberta a sessão dos estados geraes. »

Esta peça, de grande importancia para nós, mais que muito prova que o SUPREMO-ARBITRO vai protegendo os esforços dos homens, que, lutando com mil difficuldades, e até soffrendo algumas perseguições, ainda não desistiram da nobre empreza de libertar seus irmãos dos males a que os subjeitam os vicios desso antiquario e carunchoso systema governativo, que ainda he sustentado por certos individuos de espirito acanhado, que estremecem á vista de qualquer medida que tende a dar ás cousas uma fórma differente da que tinham, quando elles a observaram pela primeira vez.

He este o terceiro documento desta especie que publicamos na semana que hoje finda: — todos elles se resentem da influencia da doutrina reformadôra; — todos elles deixam aperceber, que, nos estados a que são relativos, trata-se de melhorar a sorte da misera humanidade; — todos elles indicam que, nesses estados, já se começa a comprehender a necessidade de estender mão protectora ás classes pobres e laboriosas. — Praza a Deos que, ao registrarmos nas paginas desta gazeta, a falla com que o nosso monarcha ha de abrir, no corrente anno, a sessão da assembléa geral legislativa, tenhamos a satisfação de podêr dizer o mesmo ácerca della.

A resposta, que as côrtes deram á falla de el-rei de Hollanda, nada menos he que uma manifestação do quanto se acham dispostas para coadjuva-lo a realisar todos os projectos que S. M. lhes annunciára.

Correspondencia.

Srs. Redactores.--- Desmentir o bem conhecido abelha, republico, tribuno, etc., seria uma tarefa tão ociosa, como seria deitar agoa do mar; porque he geralmente sabido que elle só vive de mentir e infamar; portanto, o que disse em o *Diario de Pernambuco* n. 5, ácerca da cadeia desta cidade, he mais uma dessas diatribes famosas, com que sóe honrar a tudo que lhe não cheira á republica do seu gosto: porém, como para em tudo mostrar sua nullidade, metteu-se a planejar regulamentos, saiba que no imperio ha leis e autoridades a quem ellas incumbem tal encargo; que a actual autoridade não lh'o delegou, nem lh'o encarregou, e muito menos precisa de enjoar-se com tantas sandices, que, estando por um lado bem a par do seu autor, por outro só dão a conhecer a audacia com que ataca as autoridades, ensinando-lhes a cumprir suas obrigações: tal procedimento guarde lá para a sua famigerada republica, para a qual tanto conspira; e ainda assim, se ella podesse haver, seria nella o mesmo zero que tem sido, e he: limite-se ao seu officio de injuriar, descompor e mentir por dinheiro, louvando n'um dia a quem descompoz no outro, quando a paga he maior; associe-se com os presos (ainda assim menos immoraes), advogue-lhes a causa pela natural sympathia que gera a igualdade, insubordine-os, insinue-lhes meios de arrombar as prisões, carpa a ausencia de tão bons companheiros, por terem ido uns para o Brum, outros para as Cinco-Pontas, sem ter herdado delles, como herdou dos que fugiram com o infeliz Silva, de quem, segundo dizem, chuchou contos de réis em lettras para alcançar-lhe o perdão, e a quem agora está citando para pagar-lhe; depenne o incauto Villar; sangre-os todos; faça dessa habitação do crime a do seu prazer e da sua ganancia; entretanto que, deixando-lhe o campo livre para escoicinhar, mentir e descompôr, protesto não mais dar-lhe palha sempre que zurra, no que peço continue a honrar-me; pois que, não tendo escapado á sua voracidade o Senhor D. Pedro I, de saudosa memoria, o nosso adorado imperador o Senhor D. Pedro II, sua angusta esposa, a nossa imperatriz, sua augusta irmã, nossa amavel patricia a rainha de Portugal, a assembléa geral, os ministros, a assembléa provincial, os presidentes, todas as outras autoridades, e mais pessoas a toda prova honestas e respeitaveis, como escaparia o pobre de mim? Portanto favor, pois, receba os meus agradecimentos, que não he tão pequeno alistar-me no numero das suas victimas, vomitando calumnias e infamias contra mim, porque uma sua calumnia, uma sua infamia he o elogio mais seguro que póde obter o homem honesto e honrado.

O carcereiro interino,
Joaquim José Amancio.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 4:613,579

Descarregam hoje, 15 de janeiro.

Brigue — *Nordem* — taboado e ferro.
Hiate — *Flor-do-Recife* -- charutos.
Galera — *Columbus* — mercadorias.
Escuna — *Maria-Firmina* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral.	2:756,910
Diversas provincias.	223,274
	2:980,184

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 1:599,543

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio-Grande-do-Sul; 22 dias, patacho brasileiro *San-José-Americano*, de 152 toneladas, capitão José Antonio Mattozinho, equipagem 10, carga carne; a Gaudino Agostinho de Barros.

Camaragibe; 5 dias, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 33 toneladas, capitão José Francisco Baptista, equipagem 5, carga assucar e madeiras; a José de Oliveira Braga. Passageiros, Manoel Braga e Manoel de Souza, Brasileiros.

Rio-de-Janeiro; 15 dias, brigue sueco *Johnn*, de 180 toneladas, capitão E. Ulander, equipagem 9, em lastro; a Rothe & Bidoulac.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará; brigue americano *Rattler*, capitão John Lamber carga parte da que trouxe.

EDITAL.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber a quem convier, que está autorisado pelo Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 23 do novembro do anno proximo passado, a engajar o maior numero possivel de individuos para servirem nos corpos de imperiaes marinheiros e de fuzileiros navaes, de idade de 16 a 25 annos, de boa apparencia e sadios, dando-se a cada um, como premeio de engajamento, a quantia de 6,000 rs.; podendo os que quizerem servir assim em ditos corpos apresentar-se nesta capitania em qualquer dia util da semana, durante as horas do seu expediente.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de janeiro de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações.

-- O brigue de guerra *Capibaribe* recebe as malas para Maceió e Bahia hoje (15) ao meio-dia.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno, o fornecimento das drogas de que precisar a botica do mesmo estabelecimento. Os pretendentes dirijam-se a sala das sessões da mesma administração, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, aonde se lhes apresentará a nota das referidas drogas, afim de organisarem as suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1848.

F. A. Cavalcante Cousseiro,
Escripturario.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 do junho do corrente anno, o fornecimento dos viveres seguintes: carne verde de segunda sorte, gallinhas, capões ou frangas, pão e bolacha de boa farinha, assucar refinado de primeira sorte, dito branco redondo, manteiga franceza boa, aletria, mascarrão ou talharim, chá hysson, toucinho de Santos, café em grão, azeite de carrapato, dito doce, arroz pilado branco, vinagre de Lisbôa, sabão preto, lenha de mangue de axas regulares, farinha de mandioca boa, vinho branco bom e dito tinto. Os pretendentes dirijam-se á sala das sessões da mesma administração, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, munidos de suas propostas. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

DOMINGO, 16 DO CORRENTE.

Drama novo -- a soberba de Aman --triumpho de Mardocheu -- dramas das pastoras e danças.--

Segunda assignatura pelas 5 noites.

Não podendo muitas pessoas assignar para as 10 recitas do presepe, ou porque lhes fosse pesada a assignatura inteira, ou porque ainda estivessem no campo passando os dias santos de festa, o director convida os amantes deste divertimento para a meia assignatura, que terá principio domingo, 16, até completar as 5 noites que faltam, pelo preço seguinte:

Platéa, as 5 noites	4,000
Primeira ordem de lado	20,000
Dita de frente	30,000
Segunda ordem de lado	25,000
Dita de frente	50,000
Terceira ordem, 5 camarotes que restam a .	10,000

A decima noite he gratuita para os senhores assignantes.

N. B. Dramas a representar -- a soberba de Aman -- triumpho de Mardocheu -- a serpente e as pastoras--Lucifer e as pastoras--Turibio e o soldado de Herodes -- a degollação dos innocentes.--

As pessoas que pretenderem assignar, dirijam-se ao theatro a fallar com o director, das 6 as 8 horas da noite.

Tentativa de pontificidio,

ou o attentado dos jesuitas contra a vida do SS. Papa Pio IX.

Comprehendendo a fiel narração de todos os precedentes e circumnstancias que attingiram a este horrivel acontecimento de recente data, e talvez novo no seu genero.

Esta obra escripta com elegancia e simplicidade, recommenda-se ao publico litterario que desejar ter exactas informações dos ardilosos tramas da companhia de Jesus, que o autor apresenta como culpada de tão execrendo e sacrilego crime.

Vende-se sómente na rua Nova, n. 37, por 1,500 rs. cada obra.

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.º, 2,000 rs.

Publicações Litterarias.

Vendem-se, na loja de J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, as seguintes publicações:

Annuario politico e historico do Brasil (1846).

Curso da historia da philosophia de V. Cousin, traduzido por A. P. de Figueiredo.

O Progresso, tomo primeiro (1846),

As sete cordas da lyra, 1ª., 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª livrações.

Memorias sobre o melhoramento do porto de Pernambuco, por L. L. Vauthier.

Na mesma loja assigna-se *Folhitinista* do Rio-de-Janeiro.

Avisos maritimos.

— Está a chegar muito breve do Rio-de-Janeiro o brigue portuguez *Oliveira*, que tem de seguir viagem desta para a ilha de San-Miguel, por todo o vindouro mez: pelo que se previne aos que para alli pretendem carregar e ir de passagem, de se entenderem com o consignatario do mesmo brigue, João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

— Para a Bahia segue, no dia 19, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, por ter sua carga prompta: trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, até o fim do corrente mez, o brigue nacional *Despique*, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

-- Vende-se o hiate nacional *San-João*: tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul: quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a lojade cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo hiate.

-- Para Lisbôa com escala pela ilha de S.-Miguel sahe, no fim do corrente mez, o brigue portuguez *S.-Domingos*; ainda recebe uma pouca de carga e passageiros: a tratar com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

-- Para o Porto segue viaguem, no dia 20 do corrente, o bergantim portuguez *San-Manoel-Primeiro*, capitão José Francisco Carneiro: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, nestes dias, por só lhe faltar um pequeno resto de carga para abarrotar, o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiro ou escravos a frete, a fallar com José Francisco Collares nas escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão, Jeronymo José Telles.

— Para o Porto, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente, o bergantim portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar quasi prompto: recebe um resto de carga e passageiros, para os quaes offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, no dia 15 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos: póde receber alguns escravos á frete, para o que trata-se com o dito capitão, ou com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, n. 12.

Avisos diversos.

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral sua reunião, hoje, 15 do corrente, as 6 e meia horas da tarde.

— Ao amanhecer do dia 7 do corrente, furtaram dous cavallos, a saber: um de côr legitimamente castanho com os 4 pés calçados e mal de bestas, vulgarmente chamado, e principios de ovas nas mãos, cavallo de meio para cima; tem no redimuinho da testa uns cabellos brancos que só de perto se divulgam, clinas pretas que repartem do meio para trás e são poucas, assim como o topete que he muito pequeno; o branco das mãos pela frente sóbe pouco mais do casco; tem no pescoço signaes de uma dentada de outro cavallo: item entre as ventas uma pequena malha branca, no quarto esquerdo junto ao largato um S. de numeração do Seridó; algumas pisaduras velhas no assento do sellim e mesmo na sarnelha, e de pouco com uma reladura fresca sobre as costellas, que se suppõe ser do lado direito; cauda ripada, e pellada no grosso della de cossar-se na parede da estribaria, sobre o mesmo quarto esquerdo, na chãa do mesmo, tem um pequeno vento que terá meio dedo de comprido, de um couce de outro, com signal em baixo, em grão, e não he pai d'egoa; estrada baixa, puxando nesta a perna direita, muito tardigo, galopêa e corre muito. Estes cavallos fôram furtados por Manoel Joaquim e Manoel Barboza Procopio, moradores em Goianninha. Roga-se aos Illns. Snrs. delegados, subdelegados e inspectores, ou a quem chegue a noticia de tal cavallo, e mesmo dos salteadores, que apprehendam uma e outra cousa, e communiquem ao abaixo assignado que dá 25,000 rs. ao portador que der tal noticia, uma vez que o annunciante possue o mencionado cavallo ha 8 annos e achando-se na idade de 13 ou 14 annos, o que não parece, não pretendia negocia-lo uma vez que o comprara a Pedro José Monteiro, trazendo-o do sertão.

Joaquim Francisco do Rego.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13, por muito commodo preço: para ver, no primeiro andar do mesmo sobrado, e para tratar, na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- O rapaz brasileiro, de 14 annos, que annunciou, no *Diario* de hontem, querer-se arrumar de caixeiro, dirija-se a cidade de Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, que tem porta para a rua do Coxo, e que está pintada de novo.

-- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de duas criadas para o serviço interno de uma casa.

-- *A Voz do Brasil* n. 11 está a venda nos lugares do costume. Este numero he de summo interesse ás familias brasileiras.

-- A pessoa a quem for offerecido um par de castiçaes de prata, de molde antigo, tendo um uma solda junto do pé, e o outro uma solda em cima onde se bota a vela, os tome, pois foram furtados de uma casa na rua do Sebo, n. 7.

-- Terça-feira, 18 do corrente, vão a praça, por venda: a grande propriedade de sobrado de 4 andares, sita na rua do Crespo; um sobrado de um andar, sito na rua do Collegio; um sitio muito bom, na estrada de Ponte-de-Uchôa; cujas propriedades são do casal do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria: parece deverem dar interesse, e por isso se convida aquellas pessoas que quizerem nellas lançar, para que compareçam no dia indicado.

-- Acha-se contratada a compra da taberna, sita no pateo da S.-Cruz, n. 4, pertencente ao Sr. José Martins da Silva: a pessoa que se achar com direito sobre a dita taberna, póde comparecer no prazo de 3 dias; do contrario, perderá o seu direito.

-- Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para outro qualquer lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos ja servidos.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou moleque, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar, de manhãa até 9 horas, e á tarde das 3 horas em diante: não desagradará o trato.

-- Precisa-se alugar duas pretas que sejam fieis e saibam vender na rua: quem as tiver dirija-se a rua de Hortas, n. 64.

-- A professora, que reside na rua larga do Rozario, n. 39, primeiro andar, esquina defronte da igreja, declara aos pais das suas dilectissimas alumnas e ao publico em geral, que abre sua aula no dia 17 do corrente. Durante o anno lectivo, cujos trabalhos se vão encetar, a declarante se portará de maneira a conservar, se não a augmentar, o credito que lhe tem grangeado o methodo que ha adoptado para a educação das meninas cuja direcção lhe tem sido confiada.

--Quem annunciou querer uma ama de leite, querendo uma parida de 15 dias, e sem filho, dirija-se a Olinda, rua de S.-Bento, casa junto ao alfaiate, n. 64, de Lourenço dos Santos Fradique.

— **Roga-se ao Sr. Manoel Joaquim Brandão (que teve botica na rua estreita do Rozario) que, por obsequio, queira dirigir-se á officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, na rua Nova, n. 38, visto não se saber sua residencia.**

-- Quem precisar de uma preta forra, de muito boa conducta, e que tem bom leite para criar, e mesmo para dirigir os trabalhos de uma casa de familia, dirija-se atrás da matriz da Boa-vita, n. 9.

-- Lembra-se ao Sr. Vicente Teixeira Coimbra de mandar pagar a quantia de 10,000 rs., que pedio emprestado ha sete mezes, na rua do Crespo; ficando certo que, em quanto não pagar, tem de sahir o seu nome neste *Diario*.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel, por sua composição ser muito simples; não arruina a saúde do individuo, e faz aborrecer para sempre a bebida: vende-se sómente na rua Velha, n. 54.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno: na rua do Queimado, n. 30, primeiro andar.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem: na rua Direita, padaria, n. 26.

-- Precisa-se de um official de tanoeiro, capaz de fazer qualquer obra nova; na restilação da rua de S.-Rita.

— Antonio Ricardo do Rego e Manoel Dias Fernandes dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na venda de molhados, sita na esquina da rua larga do Rozario, n. 39; ficando a cargo do ex-cocio Dias Fernandes a liquidação della, tanto no que diz respeito a receber o activo, como a solver o passivo a que fica obrigado; visto que o ex-socio Ricardo do Rego cedeu ao ex-socio Fernandes a parte que em dita venda tinha. — Recife, 2 de janeiro de 1848.

-- Alugam-se e vendem-se, tanto a retalho como aos centos, muito grandes e boas bichas, chegadas de Hamburgo: tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, loja de barbeiro, n. 19, defronte da rua das Larangeiras.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

Aula de primeiras lettras

no Aterro-da-Bóa-Vista n. 5.

Este estabelecimento, collocado em uma posição excellente, com as convenientes accommodações, e dirigido por José Xavier Faustino Ramos, acha-se em effectivo exercicio desde o dia 10 do corrento mez; e nelle são recebidos alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas, afiançando-se todo o zelo e desvelo no ensino e tratamento dos mesmos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 10 a 14 annos, dos chegados proximamente: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

-- Arrenda-se, ou tambem se vende um sitio com casa de vivenda, na cidade de Olinda, no lugar denominado — Maria-Simplicia —, com planta de capim: a tratar no mesmo sitio, com o seu proprietario, Vicente José de Carvalho.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

-- O major José da Silva Guimarães retira-se com sua familia para a provincia de San-Pedro-do-Sul.

-- D. Claudina Fausta de Oliveira, tendo comprado aos Srs. Joaquim Barboza de Souza e sua mulher D. Joanna Baptista Branca a parte de 555,000 rs. que os mesmos tinham na casa terrea da rua da Alegria, n. 1, e de que lhe passaram escriptura particular, obrigando-se a assignarem escriptura publica, quando pela annunciante lhes fôsse exigida; e havendo a mesma annunciante pago a competente ciza nacional, não póde deixar de admirar a sorpreza do annuncio do dito Barboza e sua mulher, publicado por este *Diario*, em data de 11 do corrente, e estranha como os ditos vendedores, tendo recebido a importancia de tal venda, appareçam agora allegando nullidade do negocio, sem que ate o presente communicassem cousa alguma a annunciante, a qual faz a presente declaração, para que o publico não fique em duvida com aquelle annuncio; e protesta a mesma annunciante pela firmeza da compra que fez da parte da referida casa, e a nullidade inculcada pelos vendedores em seu annuncio, em juizo competente a poderão apresentar, porque nelle a annunciante disputará o seu direito.

-- Quem precisar de um bom cozinheiro, e capaz de dar conta do que fôr encarregado, dirija-se a rua do Collegio, n. 9.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com muitos commodos para familia, e que he muito fresco por, ser da parte da sombra; e uma casa na rua da Gloria, n. 43, por 8,000 rs mensaes: a tratar atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64, por preço commodo: quem o pretender dirija-se ao Sr. José Pereira, com venda na mesma rua, casa n. 7, ou a loja de miudezas n. 22, da rua larga do Rozario.

-- Precisa-se contratar um individuo que tenha a precisa capacidade para ensinar os tambores do 2.º batalhão de artilharia a pé: no mesmo batalhão vende-se um zabumba, muito bem feito e novo, duas trompas, duas cornetas de chaves, e outros instrumentos que, concertados, inda podem servir; a tratar no quartel do Hospicio, das 8 horas do dia até as 3 da tarde.

-- Alugam-se as seguintes casas: uma casa terrea, com duas salas, gabinete, seis quartos, quintal e cacimba, na rua Formosa, n. 4, por 200,000 rs annuaes; duas ditas, com commodos para grande familia, na rua do Seve, ns. 3 e 4, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, caiadas e pintadas de novo, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 mensaes; e uma meia agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, rua da Aurora, n. 26.

-- Tem-se contratado com os Srs. José Francisco de Souza Lima e Manoel Francisco Ramos a compra da casa terrea da rua da Gloria, n. 114: se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer alguma reclamação, queira annunciar no prazo de 6 dias.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 36, com seu mirante, muito bons commodos para familia: a tratar na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

-- Precisa-se de um homem que entenda de escripta do trapiche da alfandega, e que se occupe só desde as 10 horas até as 3 da tarde: quem este negocio lhe convier annuncie.

-- Antonio Luiz dos Santos & Companhia teem incumbido ao Sr. Rufino José Correia de Almeida a cobrança as suas dividas, para o que está o mesmo Sr. competentemente autorisado.

-- Precisa-se de costureiras que saibam fazer colletes com perfeição: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para ir tratar de um moço solteiro, que vai tomar agoa-ferrea no Cachangá: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Paulino da Cunha a negocio que lhe diz respeito: na rua do Alecrim, n. 2

-- Precisa-se de um caixeiro, preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto: na esquina da rua do Caldeireiro, n. 94.

-- Na rua Velha, n. 123, precisa-se de uma preta, ou moleque para vender na rua.

-- Quem quizer dar 700,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma propriedade que rende 12,000 rs. mensaes, livre e desembaraçada, annuncie.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

— José Pradines, cutileiro, avisa aos seus freguezes que continúa a fazer qualquer obra de seu officio, como freios para cavallos, esporas de todas as qualidades: tambem concerta espingardas, pistolas e outras quaesquer armas, e amola as terças, quintas e sabbados: na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 14.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar de diversas qualidades: na rua da Alegria, n. 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

-- Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro, que recebera boa gratificação.

-- Furtaram, em a noite de 11 para 12 do corrente, da estribaria de um sitio na Passagem-da-Magdalena, um cavallo melado, de clinas e cabo pretos, calçado tambem de preto; tem marca de ferro na perna direita, sabe bem andar em carro: quem delle souber, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

-- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- José Nicacio da Silva estabeleceu sua aula particular na rua da Roda, sobrado n. 35, pertencente ao patrimonio dos expostos, onde mora o Sr. professor José Bernardino de Sena, e continúa a ensinar grammatica latina, e tambem se offerece a ensinar primeiras lettras. As pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, o podem procurar na sobredita casa a qualquer hora.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e ira dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Mendes & Tarrozo fazem sciente ao publico, que mudaram a sua residencia da rua da Cruz, n. 54, para a mesma rua, n. 49.

-- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro, para todo o serviço interno: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 16.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos, para uma loja no Rio-Formoso, preferindo-se dos chegados agora do Porto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

— Joaquim de Souza Pinto, de novo convida a seus credores para que compareçam em sua casa na rua Senzalla-Velha, n. 100, no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de que, por interesse commum dos mesmos credores e do annunciante, se delibere e assente o que mais conveniente fôr, visto o estado e circumstancias commerciaes do annunciante: e espera que os mesmos credores não deixem de comparecer.

-- Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com bastante terra para plantação, bons arvoredos de fructo, um bom poço d'agoa de beber, uma bonita casa, feita ha 8 mezes, com cozinha fóra, senzalla para pretos, estribaria para dous cavallos: aluga-se em conta, por seu dono ter de fazer uma viagem: na rua Direita, n. 10.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto da praça, que seja para o sul, e tenha boas terras de producção, moente e corrente, com alguma fabrica, ou sem sem ella, conforme se convencionar: quem tiver annuncie.

Aterro da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeu, pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de fazendas de primeira qualidade, bem como: estojos de viagem, apparelhados de prata e de crystal; carteiras de algibeira, de todos os tamanhos; um grande sortimento de brides de aço; chicotes para carro e montaria; esporas de aço e do latão polido; facas e canivetes de todas as qualidades; tesouras de costura, unha e de alfaiate; navalhas de toda primeira sorte, e de que se garante a qualidade; polvarinhos; chumbeiras; espoletas; chaminés e saca-trapos.

— Precisa-se de 2:000,000 de rs a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de San-José, as quaes rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma: dá-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensal: tambem se vendem as mesmas casas, cujas são em chãos proprios e feitas a moderna: quem as pretender, por hypotheca ou por venda, annuncie para ser procurado.

— No engenho Outeiro, da cidade da Parahiba-do-Norte, em casa do tenente-coronel José Narciso do Carvalho, foi apprehendido um mulatinho, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, que diz ser escravo do Sr. Francisco Estevão de Mello, do engenho Gindahi, junto a povoação de Unna, cujo mulatinho he baixo e chama-se Pedro, o qual fica em podêr daquelle senhor de engenho, que o comprara, visto o querer servir; entretanto que se não responsabilisa pela fuga ou morte delle. O senhor que fôr do dito mulatinho se poderá entender nesta praça com o Sr. João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario; e na cidade da Parahiba, com Jacintho José de Medeiros Correia.

-- Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para uma casa estrangeira, onde sera bem tratada, e recebera boa paga: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem precisa.

-- A abaixo assignada, meieira e inventariante dos bens de seu finado marido José Antonio Alves da Silva, avisa aos credores de seu casal para que vão justificar suas dividas no cartorio do escrivão Motta, por onde esta procedendo a inventario. -- Recife, 12 de janeiro de 1848. -- *D. Maria Magdalena Pope da Silva.*

-- O abaixo assignado, na qualidade de inventariante dos bens do finado seu tio Henrique Pope de Girão, avisa aos credores do mesmo para que vão justificar suas dividas no juizo municipal de Iguarassú, onde se vai proceder a inventario. -- Recife, 12 de janeiro de 1848. -- *Francisco João Carneiro da Cunha.*

-- A. C. Layne retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Quem precisar de um bom caixeiro que entende de escripta, para escriptorio, ou trapiche, dos chegados proximamente do Porto, dirija-se a rua do Vigario, venda n. 15.

— Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Christovão.

— Quem annunciou precisar de uma pessoa que entenda de escripta do trapiche, dirija-se a rua do Livramento, n. 25, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um trancelim, ou cordão grosso, com 12 a 14 oitavas, sendo de ouro de lei e sem feitio: na rua do Forte, sobrado de um andar, n. 6.

— Compram-se, effectivamente garrafas vasias: na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licôres, de Victorino Francisco dos Santos.

— Compram-se botijas e garrafas vasias: na restilação da rua de S.-Rita.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Na olaria da rua do Cotovello, a primeira depois do becco das Barreiras, compra-se um quartão bom, e taboas usadas para estacada. Na mesma olaria aluga-se um escravo para servente da mesma.

— Compra-se uma canoa meia aberta e em bom estado: na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

— **Compra-se um fole de folear formigas: na rua do Crespo, n. 12.**

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he mão canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Na fabrica de charutos, no largo do Carmo, n. 43, vende-se fumo em folha, a retalho e em porção; charutos da Bahia, S.-Felix e da terra de todas as qualidades; bem como regalia, regalos, caçadores, trabuquilhos e cigarros: tudo de Havana e ultimamente chegado, por preços rasoaveis. Espera-se que os amantes dos bons charutos venham apreciar a deliciosa fumaça.

— Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

— Vende-se sal do Assú e palha de carnaúba, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada defronte do trapiche novo: a tratar na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 1$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

— Vendem-se peças de chitas escuras; ditas côres de rosa, muito encorpadas e fortes: todas de côres fixas, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho; madapolões finos; e cambraia de differentes côres: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

— Vende-se um moleque de 8 para 9 annos, muito fiel e bonito: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

— Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional, e tambem douradas para officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

— Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n. 30.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, sendo: um moleque de 16 annos; um mulatinho de 8 annos; duas pretas de 25 a 28 annos, muito boas quitandeiras, e que lavam bem; uma mulatinha de 6 annos, muito linda e perfeita em saúde: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

O barateiro do Passeio-Publico.

A nova loja do Passeio-Publico, n. 17, do bem conhecido barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, annuncia novamente aos seus freguezes da economia e pechinchas, que sempre as encontrarão nesta loja, como sejam: córtes de cambraia branco com barra adamascada, finas e os mais bonitos que teem apparecido, a 5,000 rs.; ditos de lãa transparente, com duas larguras e 10 covados, a 4,000 rs; ditos de cambraia de côres, a 2,240 e 2,560 rs., com 6 varas e meia cada um córte e uma vara de largura; córtes de chita fina, escura e com 14 covados, a 3,000 rs.; ditos com 10 covados, de côres fixas, a 1,000 e 1,760 rs.; córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; cassa lisa de vara de largura, a 240 rs. a vara; cambraia lisa, a 400, 560 e 640 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 2,000 rs.; panno de linho, proprio para lençoes, a 9,000 rs. a peça de 28 varas; dito muito fino, a 500 rs. a vara; brim branco de linho trançado, a 1,000 rs. a vara; dito de côres, a 640 rs. a vara; córtes de calças de pelle do diabo, a 1,280 rs.; córtes de colletes de algodão e seda, a 320 rs; ditos de fustão, a 480 rs.; peças de algodãozinho, sem defeito, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e 5,500 rs. a peça; chapéos de massa muito finos, a 7,000 rs.; casimiras de côres e enfestadas, a 2,200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se animarão os freguezes a comprar.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapeos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

— Vendem-se pedras de amolar: a bordo da barcaça *San-Caetano*, junto do caes do Ramos.

— Vende-se uma preta de 12 a 14 annos, de bonita figura, na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo fino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

— Vendem-se riquissimos quadros dourados, com retratos, que fazem por certo um lindo e moderno adorno de uma sala, pelo bom gosto dos mesmos: na praça da Independencia, loja n. 34.

— Vendem-se 4 escravas, sendo: duas pretas, uma crioula e a outra de nação, de 22 a 28 annos, proprias para todo o serviço; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; um preto de nação, de 40 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um par de dragonas de tenente de cavallaria da guarda nacional, e uma banda rica para o mesmo, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Thomaz de Aquino Fonseca.

— Vendem-se 18 escravos, sendo: 4 molecotes, muito lindos, de 12 a 16 annos; 5 escravos de bonitas figuras; 4 mulatinhas recolhidas, de 14 annos; 5 escravas moças, de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, cimento de boa qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— **Vende-se um quartão, que anda muito bem baixo, he muito forte e muito superior para fazer viagens: quem o quizer comprar, dirija-se á rua do Crespo, n. 12, para ajustar; e para ver, á cocheira do Sr. Sebastião, na rua da Florentina.**

— Vende-se sagú de primeira sorte, sevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, sevada e mais generos, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n. 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

REFRESCOS.

Vendem-se xaropes de frutas de todas as qualidades, e de orchata e flor de laranja, muito bem preparados: na rua estreita do Rozario, padaria n. 38, e na rua das Larangeiras, n. 7, ao pé do sobrado de varandas encarnadas.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para qualquer negocio, por preço muito barato: na rua larga do Rozario, n. 14.

— Vende-se um lindo moleque de 22 annos; sem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de nação Benguela, de 28 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa e forno, lava de varrella, cose chão, faz renda de toda a largura, e engomma liso: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

— Vende-se um cavallo muito bom andador baixo até meio, que está extraordinariamente gordo, e he o mais bonito que apparece nesta praça: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60

— Vende-se uma balança grande, com suas competentes conchas, e uma porção de pesos: tudo por preço muito em conta, por seu dono se retirar para fóra da provincia: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Vende-se um relogio horizontal, sabonete de ouro, mostrador dito de segundos, por baratissimo preço: nas Cinco-Pontas, n. 128.

— Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura: na rua de Hortas, n. 60.

— Vendem-se arias italianas, com acompanhamento de piano, unicas em Pernambuco; aria final da opera Saffo em partitura; arte de contraponto; dita de cantoria; quartetos em partitura para dous violinos, violeta e violoncelo; e outras diversas peças de musica moderna: na rua do Queimado, por cima da botica, n. 15, terceiro andar.

ATUM.

Vende-se atum, chegado ha pouco de Lisbôa, feito de escabeche, a 240 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

— Vende-se bom azeite de carrapato, a meia pataca a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de 19 annos pouco mais ou menos, que cozinha, engomma, lava de sabão e faz todo o mais serviço de uma casa: no beco do Theatro, no segundo andar do primeiro sobrado por cima do botiquim.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Elementos de analyse por Besout; Discussão que na assembléa provincial de Pernambuco se travou acerca da questão; Historia da Belgica, 7 volumes, por 4,000 rs; Diccionario de francez para inglez e inglez para francez, por 5,000 rs.; obras de Panteão, por 2,000 rs.; taboadas e cartas, a 80 rs.; folhinhas de porta e algibeira; conhecimentos, a 10 rs. cada um.

— Vende uma moleca crioula (de 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha, engomma, cose e lava de sabão: na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

☞ **Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito no Atterro-da-Boa-Vista: quem o pretender, dirija-se a esta typografia.**

— Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma rica bandeja de casquinha, bordada de prata, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacarandá, com seus pertences; uma mesa redonda de dito para meio de sala; 12 cadeiras de amarello, obra prima; 1 toucador de jacarandá, o mais rico possivel; saccas vasias de estopa; ditas de algodão; um rico piano: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabricas todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Escravos Fugidos.

— Desappareceu, da casa de João Cancio Pereira Freire, na rua do Mondego, no dia 8 do corrente, um mulatinho, de nome Martinho, acaboclado, de 12 para 14 annos, de cabellos corridos; levou calças de brim pardo já usadas, jaqueta de riscadinho azul, chapéo de pello novo; he um tanto gago no fallar: quem o pegar levo-o ao dito senhor, que gratificará.

— Desappareceu, no dia 2 do corrente, um mulatinho, de nome Manoel: levou camisa de algodão branco, calças de riscado e chapéo de palha; he de estatura regular, secco do corpo, pés apalhetados, olhos brancos e revesados, sem barba; representa ter 18 a 20 annos. Este escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Magalhães Bastos, por correiagem do Sr. Francisco Mathias: quem o pegar leve-o a povoação de N.-S.-do-O', freguezia de Ipojuca, ao Sr. Alexandre Pereira da Silva, que recompensará.

— Fugio, no dia 11 do corrente, um pardo claro, de nome Manoel, de cabellos corridos, cheio do corpo, alto; tem os pés algum tanto inchados das febres, que ha pouco padeceu; levou camisa de madapolão, calças novas de algodão de quadros escuros, e chapéo preto. Este pardo he bem conhecido em Olinda, por ter sido escravo do doutor Herculano de Araujo Salles. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento, n. 22, primeiro andar, que será recompensado.

— Fugiram, no dia 10 do corrente, do engenho Tapugi, do sitio Caianna, dous escravos, de José Gomes Pereira, os quaes são crioulos. um de nome Rafael, de 20 a 25 annos, bem preto; tem uma fistula no rosto; he beiçudo: o outro de nome Francisco, da mesma idade; tem um dedo da mão direita torado, pés apalhetados; he avermelhado, nariz afilado: quem os pegar leve-os ao dito engenho, na freguezia do Cabo, ou nas Cinco-Pontas, n. 82, que se pagarão todas as despezas.

— Fugio, no dia 25 do proximo passado, o cabra Innocencio, de 30 annos, alto, secco do corpo, cabellos pegados, olhos brancos, pouca barba; tem no peito uma cicatriz de uma cutilada; foi visto com roupa branca e chapéo de seda: quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, n. 29, ou ao engenho do Giquiá, que se recompensará generosamente.

— Fugio, ao amanhecer do dia 29 do proximo passado, do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, um escravo de nação Angola, de nome Paulo, de estatura alta, cheio do corpo, de boa figura; representa 40 annos; quando lhe cresce a barba apparecem-lhe alguns cabellos brancos no queixo; expressa-se mal e costuma embriagar-se; tem pouco acima das cadeiras em linha do espinhaço uma pequena cicatriz, que parece ter sido o resultado de alguma ferida, ou queimadura, e soffre de uma hernia-carnosa, que fez com que um escroto tenha augmentado de volume. Este escravo não póde conservar-se por muito tempo fugido, a menos que seja acoitado por alguem. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, a casa Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu, no 6 do corrente, uma preta, de nome Joanna, de nação Moçambique, de idade de 30 annos, baixa, cheia do corpo; tem um olho vasado e o outro com belida, côr fula, cabeça raspada; levou vestido branco, saia preta, panno fino preto e um taboleiro de louça vidrada que andava vendendo; julga-se acoitada, e por isto protesta-se contra quem a tiver. Quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 9, que será gratificado.

— Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, um preto canoeiro, de nome Pedro, de 36 annos, cheio do corpo, rosto chupado, com uma cicatriz em um braço ao pé do hombro: quem o pegar leve-o a rua da Praia de S.-Rita, n. 25.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848